



FOTOGRAFIA: UMA LINGUAGEM SOCIAL, ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA

Vanessa Colla¹

Débora Cristina Dal Molin²

RESUMO

A fotografia está presente na vida das pessoas, seja de maneira direta ou indireta, desde uma simples fotografia feita com celular, até mesmo a produção de obras artísticas, por exemplo. Portanto, se faz essencial que tal objeto seja trabalhado eficazmente na escola, principalmente durante as aulas de Arte. Neste sentido, apresenta-se a conceituação de fotografia e seu contexto histórico, bem como, possibilidades artísticas que podem ser desenvolvidas com os alunos fazendo uso de fotografias no ensino da Arte, que é a temática central desse trabalho. Elencando-se uma análise de documentações específicas desta área, utilizando-se de autores como PARANÁ (2008), BRASIL (2000), KUBRUSLY (1986), SOULAGES (2010) entre outros. Destacando-se que, tem-se como objetivo compreender o contexto histórico da fotografia e analisar como as fotografias podem ser utilizadas quanto recurso pedagógico para o ensino de Arte. Além de apresentar uma série de sugestões de atividades com fotografia que podem ser desenvolvidos nas aulas de Artes, para torná-las mais atrativas e dinâmicas, sem contar ainda que, a aprendizagem será favorecida. Destaca-se que o ensino da Arte pode ser mais significativo com o auxílio da fotografia, através de uma leitura visual, por meio de produção de fotografias, articulando disciplinas variadas para se trabalhar sobre um mesmo assunto. Assim, as aulas podem ser mais prazerosas, nas quais se possa despertar o interesse e o entusiasmo de cada aluno, mas principalmente, promover sua aprendizagem.

Palavras chave: Fotografia. Ensino da Arte. Recurso pedagógico.

¹ Graduada em Pedagogia, licenciada em Artes, especialização em Educação Especial e Docência do Ensino Superior. Professora de Educação Infantil. E-mail: colla_vanessa@hotmail.com

² Graduada em História, pós-graduada em História do Brasil, especialização em Educação Especial, Mestre em História. Professora Secretaria Estadual do Paraná e docente na FAMPER. E-mail: deboracmolin@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sociedade na atualidade passa por constantes transformações, em questão de pouco tempo muitas coisas deixam de existir ou são modificadas. Uma das maneiras que se tem para registrar tais eventos é por meio da fotografia, tão acessível nos dias de hoje.

Nestas circunstâncias, conforme menciona Carvalho (1994), a fotografia desempenha um importante papel, uma vez que oferece a possibilidade de registrar em álbuns ou unidades avulsas, momentos de ordem social ou individual, ou ainda a facilidade de reproduzir e divulgar acontecimentos.

Sendo assim, na área educacional, necessita-se um pensar diferenciado sobre a linguagem fotográfica, principalmente, no que se refere à sua utilização como recurso pedagógico em sala de aula. Portanto, diante desta situação, pergunta-se: Como as fotografias podem ser utilizadas enquanto recurso pedagógico para o ensino da Arte?

Deste modo, o presente projeto tem como tema, “Fotografia: uma linguagem social, artística e pedagógica”. Este trabalho resulta de escritas produzidas durante o Trabalho de Conclusão de Curso em Artes, pela Faculdade de Ampére – FAMPER. A escolha desta temática provém do interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da fotografia enquanto recurso pedagógico para o ensino da Arte.

Tanto no âmbito escolar como no social, as fotografias desempenham papel importante na vida de cada pessoa, pois condizem com determinada realidade vivenciada, atuando como registro histórico e afetivo. Assim sendo, subentende-se que, a fotografia pode ser utilizada como recurso de registro e até mesmo como arte, possibilitando trabalhos práticos em sala de aula.

Cabe destacar que, na literatura, também existe uma preocupação com o assunto, pois a fotografia é um instrumento e um testemunho do passado, que permite conservá-lo e também auxiliar as ciências para uma melhor compreensão da realidade. Talvez por isso, diversas tendências artísticas incorporaram e fizeram uso da fotografia em suas práticas (RAMOS, 2009).

Nestas circunstâncias, busca-se analisar e ampliar os conhecimentos acerca da fotografia enquanto recurso pedagógico para o ensino da Arte, além de averiguar como a fotografia pode contribuir para estimular o interesse do aluno na realização e participação dessas aulas.

A fotografia constitui-se em recurso pedagógico de grande valia para o ensino da Arte, por abordar diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. O trabalho com a fotografia no ensino da Arte realiza-se de modo mais eficaz quando elaborado de maneira interdisciplinar.

Diante disso, a proposta do presente artigo terá como base uma minuciosa revisão bibliográfica em livros, revistas, jornais, artigos e online, para compreender o contexto histórico da fotografia e analisar como as fotografias podem ser utilizadas quanto recurso pedagógico para o ensino de Arte.

Ainda serão apresentadas algumas possibilidades pedagógicas para se trabalhar com fotografias no ensino da Arte.

1 FOTOGRAFIA: UMA LINGUAGEM SOCIAL, ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA

1.1 Conceituando Fotografia

Nessa pesquisa, torna-se essencial conceituar fotografia, assim sendo, a palavra “fotografia” deriva das palavras gregas *photós* (luz) e *graphía* (escrita), significando “escrita da luz” ou “desenhar com luz”.³ Portanto, a luz desenha a sombra da mesma maneira que grava o fotograma.

Deste modo, na antiguidade, em tempos da câmara escura, a sombra era projetada na parede através da luz. Com o processo fotográfico, é semelhante, pois a luz entra pela objetiva e passa pela câmara atingindo o negativo, que possui sensibilidade à luz, aparecendo o que capturado.

1.2 Breve histórico da fotografia

Com a Revolução Industrial, ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, em diferentes regiões do mundo, através do desenvolvimento das ciências, da industrialização demonstrando o poder das máquinas, inúmeras invenções ocorreram e ficaram marcadas na história da humanidade.

Nesse contexto, uma das grandes invenções criadas foi a fotografia, uma inovadora fonte de informação e conhecimento, que se tornaria um objeto de apoio nos campos das ciências e principalmente uma expressão artística.

Assim, conforme menciona Kossoy⁴ com a invenção da fotografia os horizontes artísticos foram ampliados, e a história ganhava um novo documento imparcial. Ele ainda descreve que, com a imagem fotográfica, o mundo tornou-se portátil e ilustrado.

³ RAMOS, M. M. **Fotografia e Arte**: demarcando fronteiras. Contemporânea, n12, 2009, (p.129-142). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/359> acesso em: 18/10/16.

⁴ KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Cabe neste momento, portanto, relatar brevemente o surgimento desta tão incrível e admirável invenção. Assim,

[...], a fotografia surgiu como uma grande descoberta, consolidada entre as décadas de 1820 e 1830, porém, na Antiguidade, houve uma prévia utilização da câmara obscura, um compartimento escuro com apenas um pequeno orifício em uma parede, onde se projetava uma imagem invertida da vista exterior sobre a parede oposta; mas ainda não se sabia fixar as imagens produzidas pela luz na câmara obscura. Assim, o fenômeno era utilizado apenas como apoio nos trabalhos de desenhistas e pintores.⁵

Deste modo, a câmara obscura tinha como principal uso servir de suporte para os pintores e desenhistas, ou seja, estes artistas projetavam uma imagem que era então copiada. O francês Joseph Nicéphore Niépce realizou várias experiências com a câmara escura, a para alguns autores, foi ele quem obteve a fotografia pela ação da luz..

Convém destacar que, “num mundo onde as imagens eram muito mais raras que me nossos dias, deve ter sido fascinante contemplar miniaturas da vida, projetadas por uma lente no fundo de uma caixa escura [...]”⁶. Na verdade, não se tem nem ideia o quanto foi encantador naquela época observar através da câmara escura, pois as imagens eram semelhantes à realidade.

Em contrapartida, Soulages⁷ diz que, algumas imagens da *câmara obscura*⁸ não eram exatamente o que o homem percebia, isto é, às vezes as imagens apareciam distorcidas, e, certos artistas (pintores) se aproveitavam para criar deformações fotográficas.

Após inúmeras experiências de aprimoramento da câmara escura, o parisiense Louis-Jacques-Mandé Daguerre obteve um incrível avanço na história da fotografia ao descobrir que placas de prata iodadas podiam ser reveladas com mercúrio.

Esse processo ficou conhecido como daguerreotipia, e foi divulgado ao mundo em 1839, na Academia de Ciências de Paris. Sendo que, Daguerre vendeu seus direitos desta invenção para o governo francês, que divulgou através de François Arago.

Dessa maneira, sobre este método daguerreótipo, é relevante dizer que,

O procedimento do método resultava numa imagem de alta definição invertida, como em um espelho, porém a daguerreotipia não pôde inicialmente ser utilizada na produção de retratos, isso porque o tempo de exposição era de 15 a 20 minutos. O retrato era o maior

⁵ BUENO, L. E. B. **Linguagem das artes visuais**. – Curitiba: Ibpex, 2008. (p.90-91).

⁶ KUBRUSLY, C. A. **O que é Fotografia**. – São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986. (p.22).

⁷ SOULAGES, F. **Estética da Fotografia: perda e permanência**. Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

⁸ Grifo do autor; obscura, conforme descrita pelo autor.

desejo dos fotógrafos, porém, com a impossibilidade de captar um objeto em movimento, os temas fotográficos da época eram as naturezas mortas, arquiteturas e grandes paisagens.⁹

Logo, a daguerreotipia foi um importante avanço na história da fotografia, contudo ainda não era possível retratar pessoas, devido ao tempo de exposição. Mas apesar disso, algumas pessoas movidas pelo forte desejo de possuir seu retrato, se sujeitavam a fazer este sacrifício, assim passavam um tempo de tortura para conseguir obtê-lo.

Em vista disso, Hacking¹⁰ cita que, após a divulgação oficial da fotografia, no ano de 1840, Talbot realizou mais um avanço em relação à fotografia, pois conseguiu reduzir o tempo de exposição de minutos para apenas alguns segundos, e assim, em 1841 registrou o processo que deu origem a primeira fotografia negativo/positivo.

Assim, com a facilidade de conseguir fotos com menos tempo de exposição e com mais nitidez, “[...]. Nascia a fotografia, um objeto técnico capaz de reproduzir o mundo. A arte de retratar a imagem de uma pessoa estava cada vez mais acessível e atingia um público que aumentava a cada dia”.¹¹ Em termos mais precisos, as pessoas passaram a ter mais contato com a fotografia, principalmente, retratos.

Do mesmo modo, Krubrusly¹² concorda ao descrever que, a fotografia trouxe consigo aspectos democratizantes, uma vez que a partir dela muitas pessoas conseguiram ter seu próprio retrato, que até então era um privilégio da elite que pagava para pintores produzirem seus retratos.

A máquina fotográfica então passou a constituir uma questão de status, conforme coloca Bueno¹³, porque as pessoas preferiam ser retratadas por um fotógrafo a serem pintadas por um pintor. Além disso, os fotógrafos tinham mais liberdade, eles iam para as ruas, abordando os sujeitos e retratando-os.

No entanto, os primeiros retratos, de início, até causaram certo espanto na maioria das pessoas, que nem olhavam por muito tempo para as imagens, e com sensação de curiosidade pensavam que os rostos retratados, estavam os observando. Tempos depois, os seres humanos compreenderam melhor o encantamento pela fotografia.

Apesar disso, os retratos fizeram e fazem parte da vida das pessoas, sendo que a partir do Renascimento, na arte o retrato tornou-se uma expressão natural daquele período histórico. Seja

⁹ BUENO, 2008, p.91.

¹⁰ HACKING, J. **Tudo sobre Fotografia**. / editora geral: Juliet Hacking; prefácio: David company [tradução de Fabiano Morais, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski]; Rio de Janeiro, Sextante, 2012. p.20.

¹¹ BUENO, 2008, p.91-92.

¹² KUBRUSLY, 1986.

¹³ BUENO, 2008.

com a pintura e particularmente com a fotografia, tornaram-se objetos artísticos ou não artísticos, estes sendo motivo de exibicionismo.

Convém expor que,

De todos os motivos que se colocam diante de uma objetiva, o rosto humano parece ser o mais intrigante e é, seguramente, o mais fotografado. A fotografia se apossa de todo o poder de comunicação do rosto para criar este objeto paradoxal, inanimado e vivo ao mesmo tempo: o retrato fotográfico¹⁴

Antigamente, no período de expansão da fotografia, o rosto humano era o motivo mais fotografado. Assim, os retratos fascinavam as pessoas pelas suas inúmeras expressões faciais possíveis. Na atualidade, não é diferente, muitas pessoas fazem várias fotos, geralmente com celular, conhecidas como “selfies”¹⁵, que são autorretratos postados em redes sociais.

Em outras palavras, outrora eram realizados os retratos e nos dias de hoje predominam os autorretratos, mas ambos referentes ao rosto humano.

1.3 Fotografia: recordação, memória e emoção

Com os avanços tecnológicos, o acesso à câmara fotográfica se tornou mais fácil, visto que a maioria dos celulares, tablets, e outros aparelhos possuem câmara, assim as pessoas guardam as fotografias em forma de imagem digital, registrando eventos especiais, ou lugares que tragam boas recordações, por exemplo.

As fotografias não são apenas imagens fixadas em um papel ou um mero arquivo digital, mas especialmente trazem consigo um significado importante para alguém ou para determinado momento da história.

Assim, Kossoy afirma que, “a experiência visual do homem quando diante da imagem de si mesmo, retratado por ocasião das mais corriqueiras e importantes situações de seu passado, leva a reflexão do significado que tem a fotografia na vida das pessoas”.¹⁶ Para ele, o exercício para reviver o passado é apreciando as próprias fotografias.

¹⁴ KUBRUSLY, 1986, p.36-37.

¹⁵ Fotografia que alguém tira de si mesmo, em geral com smartphone ou webcam, e carrega em uma rede social. *Dicionário Oxford. Mais informações, consultar:* <http://veja.abril.com.br/tecnologia/selfie-e-nova-maneira-de-expressao-e-autopromocao/>. Acesso em: 14/11/16.

¹⁶ KOSSOY, 2012. p.111.

Desta maneira, a fotografia é objeto que traz lembranças de certas épocas, que por algum motivo teve ou tem importância na vida do sujeito. Trata-se de uma lembrança que pode ser positiva ou negativa, dependendo da ocasião em que foi vivenciada.

No caso dos álbuns de família, geralmente são registrados apenas o momentos felizes, que fazem as lembranças fluírem e emocionam intensamente. Portanto,

Quando o homem vê a si mesmo através dos velhos retratos nos álbuns, ele se emociona, pois percebe que o tempo passou e a noção de passado se lhe torna de fato concreta. Pelas fotos dos álbuns de família, constata-se a ação inexorável do tempo e as marcas por ele deixadas [...]¹⁷

Ao observar as fotografias antigas em álbuns de família, o ser humano recorda seu passado, que foi construído a partir dos retratos, em fases da vida diferenciadas, como as brincadeiras de infância, as angústias da adolescência, as conquistas da vida de adulto, a própria constituição de uma nova família.

Enfim, são imagens que marcaram significativamente e afetivamente a trajetória de vida do ser humano. Em vista disso, tais fotografias têm a capacidade de nos levar ao passado em questão de segundos, e reconstruir em nossa imaginação os acontecimentos, como se fosse possível voltar no tempo e reviver o que foi registrado pela fotografia. Assim,

Estamos envolvidos afetivamente com os conteúdos dessas imagens; elas nos dizem respeito e nos mostram como éramos, como eram nossos familiares e amigos. Essas imagens nos levam ao passado numa fração de segundo; nossa imaginação reconstrói a trama de acontecimentos dos quais fomos personagens em sucessivas épocas e lugares. Através das fotografias reconstruímos nossas trajetórias ao longo da vida: o batismo, a primeira comunhão, os pais e irmãos, os vizinhos, os amores e os olhares, as reuniões e realizações, as sucessivas paisagens, os filhos, os novos amigos, a cada página novos personagens aparecem, enquanto outros desaparecem das páginas do álbum e da vida. Dificilmente nos desligaremos emocionalmente dessas imagens [...]

Através das fotografias, recordamos nossa trajetória ao longo da vida, a lembrança do batismo, da primeira comunhão, das travessuras com os amigos, dos primeiros professores, da casa em que morou, dos vizinhos, dos lugares onde brincou, da vida inocente de criança.

Sem esquecer também dos amores, paixões arrebatadoras de adolescentes, das festas que se participou, dos amigos de escola, das viagens, das formaturas inesquecíveis, das pessoas que se conheceram, do casamento, dos trabalhos exercidos, das amizades desfeitas.

¹⁷ KOSSOY, 2012, p.112.

Nos álbuns de família, também se encontram fotografias relacionadas ao contexto e percurso escolar, são “fotos de desfiles, fotos de formaturas, festas juninas, com a professora, com a turma... Tantas são as imagens que produzimos sobre momentos de alguma forma significativos a nossa história escolar [...]”¹⁸. São momentos “congelados” de várias passagens de nossas vidas como alunos, como professores.

E principalmente, como se trata de álbuns de família, indiscutivelmente, não poderia deixar de lembrar as fotografias com os familiares, pais, filhos, irmãos, avós, primos, tios, sobrinhos, e as pessoas consideradas da família, sem mesmo for.

Entre as páginas do álbum de família, novos personagens surgem, e outros desaparecem também da vida. Raramente será possível se desligar destas fotografias, principalmente se forem de alguém que marcou afetivamente nossa vida. E a cada vez olhadas, são fontes de recordação e emoção.

Nessa lógica, concorda-se com Kossoy quando reconhece que a “Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social [...]”¹⁹. Portanto, fotografia é registro que eterniza momentos e emoções.

O escritor Armando M. Barros, ao citar a obra “Retratos de Família”, de Carlos Drummond de Andrade, também demonstra seu fascínio pela fotografia, ao relatar que através dela, um olhar do presente “visita” o passado e uma imagem do passado é “clandestina” no presente.²⁰ Ao mesmo tempo se evidencia o efêmero e o eterno, o presente e o passado.

Por isso, os fragmentos da realidade, retratados na fotografia, permanecem na memória do indivíduo, e da sociedade. E essa cena registrada na fotografia não se repetirá jamais. Aquele momento então é congelado pelo ato fotográfico, sendo irreversível.

Dessa forma, Kossoy²¹ demonstra que a fotografia segue preservando aquele congelamento da realidade, porém com o passar do tempo, os personagens retratados envelhecem e morrem, as paisagens se modificam, se transformam ou também desaparecem. O mesmo acontece com os fotógrafos. E de todo esse processo, somente a fotografia sobrevive.

¹⁸ BARROS, A. M. de. Os Álbuns Fotográficos com Motivos escolares: Veredas do olhar. In: ____ (Org.). **Práticas Discursivas ao Olhar**: Notas sobre a vidência e a cegueira na formação do pedagogo. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. p. 69-94. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=3JZZlckmiBkC&lpg=PA69&dq=a%20fotografia%20como%20recurso%20pedag%C3%B3gico&lr&hl=pt-BR&pg=PA69#v=onepage&q&f=true> acesso em: 15/11/16. p.74.

¹⁹ KOSSOY, 2012, p.168.

²⁰ BARROS, 2003.

²¹ KOSSOY, 2012.

1.4 Fotografia enquanto recurso pedagógico

A fotografia ao mesmo tempo em que atua como registro das linguagens artísticas e das obras de arte, ela pode também tornar-se uma obra de arte, demonstrando assim a estreita relação existente entre a arte e a fotografia.

Neste sentido, pode-se dizer que, a fotografia é o questionamento da própria arte, de sua essência, principalmente da arte contemporânea, a qual utiliza largamente da linguagem fotográfica como registro da efemeridade. Um bom exemplo disso, é a instalação artística em que usa a técnica fotográfica tanto para construir a própria obra, como também para registrá-la.

Portanto, a “[...] fotografia registra a obra ou a não obra sendo feita, ou que acaba de ser realizada, a fim de conservar um vestígio daquilo que se dá frequentemente como efêmero, e mesmo que só pode ser captado graças a fotografia”,²² assim, este instrumento de registro é muito útil desde o processo de criação até a finalização de uma obra.

Em sala de aula, ao se trabalhar com arte contemporânea, as fotografias são recursos imprescindíveis, para abordar a body art,²³ por exemplo, pois as imagens servem para mostrar aos alunos, desde a primeira pincelada que o artista fez no corpo humano, até a conclusão da obra, que por sinal dura pouco tempo, é uma arte efêmera.

Até porque, dificilmente as pessoas (de modo geral) estiveram no momento e local em que foi produzida a obra, e assim o único meio que se tem para conhecê-la e estudá-la é por meio do registro fotográfico. De certo modo, Soulages (2010) afirma que, com a fotografia, toda obra se torna atual, seja ela contemporânea ou não.

Enquanto isso, conforme cita Ramos²⁴, a arte de Duchamp, apesar de ser complexa e múltipla, apresenta conexão entre a arte contemporânea e a fotografia, sendo que a arte se apropria da fotografia para renovação de seus processos criativos.

Além disso, quando se estuda sobre a fotografia, é interessante aproveitar para aprender e praticar os diferentes enquadramentos e ângulos fotográficos. Deste modo, após o estudo teórico, é primordial levar os alunos a produzirem fotografias a partir de ângulos diversificados.

Explorar a arquitetura, a natureza, a própria escola por ângulos e enquadramentos até então não observados, torna as aulas de arte mais atrativas e prazerosas. E certamente, a aprendizagem se torna efetiva quando acontece de modo prático, articulada com a vida cotidiana do aluno.

²² SOULAGES, 2010, p. 319.

²³ Arte que utiliza o corpo como suporte.

²⁴ RAMOS, 2009.

Igualmente, trabalhar com a imagem fotográfica com os alunos é uma tarefa gratificante, conforme destaca Bueno (2008), pois é um universo próximo a eles, e é uma atividade bem-vinda, convidativa. A maioria dos alunos gosta e tem interesse pelo universo fotográfico.

Isto posto, vale mencionar que existem inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas com fotografia, desde confecção de uma câmara obscura com caixa de papelão, para os alunos observarem como eram feitas as fotos antigamente. Este recurso pode ser usado ao trabalhar sobre a história da fotografia.

Outras atividades atraentes sobre fotografia são a revelação de uma foto em quarto escuro com os alunos, se possível, visto que envolve produtos químicos, e também entrevistas com alguns fotógrafos da cidade ou região para verificar as técnicas, as temáticas, enfim, as fotografias realizadas por eles.

Pode-se aproveitar para tabular estas informações coletadas através das entrevistas com os fotógrafos, e assim, trabalhar de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos artísticos e matemáticos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Arte, a interdisciplinaridade acontece quando,

- conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina;
- ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto.²⁵

Portanto, as disciplinas não podem ser “fechadas”, ou seja, sem articulação com outras disciplinas e conteúdos, mas pelo contrário, necessita-se abordar o conteúdo em questão por diferentes disciplinas, cada qual com suas especificidades, mas de que modo conjunto possibilitam uma prática pedagógica mais eficaz.

A autora Luciana Estevam Barone Bueno²⁶ salienta que, é interessante realizar uma pesquisa histórica fotográfica sobre a cidade, a escola ou a família. Então, exemplificando, podem-se recolher com os alunos fotos antigas de suas famílias e montar uma exposição, em que a comunidade escolar é convidada a visitar.

²⁵ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Rede Estadual do Ensino de Arte**. Curitiba, SEED-PR, 2008, p.27.

²⁶ BUENO, 2008.

Já pensando de forma interdisciplinar, em língua portuguesa, os alunos podem elaborar textos, poemas, etc., sobre suas famílias para exporem, juntos às fotografias. Na disciplina de história, pode-se fazer um levantamento histórico, econômico e social, da época em que os retratos de família foram tirados.

Aliás, a fotografia é um recurso que pode ser utilizado em vários momentos nas aulas de arte, bem como em outras disciplinas. A fotografia não é apenas o resultado do desenvolvimento tecnológico de sofisticados equipamentos eletrônicos. Além da utilização de determinadas técnicas para codificar em imagens o mundo pessoal do fotógrafo, a **foto arte**²⁷, por exemplo, exprime o sentimento do fotógrafo sobre a natureza, as pessoas e o mundo que o cerca.²⁸

Assim sendo, é praticável e significativo articular as aulas de arte com as demais disciplinas curriculares. Também é conveniente referir que, o fotógrafo expressa sua visão de mundo, forma de viver, seus sentimentos e emoções através das suas fotografias.

Nestas condições retrata sociedade a partir de temáticas por ele escolhidas. E mais uma vez, cabe falar de interdisciplinaridade, agora em relação à arte e sociologia, visto que, muitos fotógrafos retratam as desigualdades sociais ou as tradições culturais, como as optadas nessa pesquisa – católica e hinduísta.

Dessa maneira, os retratos de casamento católicos e hinduístas, podem ser usados nas aulas de arte, para trabalhar sobre enquadramento, planos e ângulos das fotografias, bem como, cores, culturas, vestimentas, temática social, explorar no teatro, na música, na dança, entre outras tantas formas de se trabalhar por meio de uma foto.

Enquanto, na disciplina de história, é relevante explanar sobre a própria história destes povos, como a cultura desenvolvida pelos seguidores do catolicismo e organizou ao longo do tempo, como os indianos enfrentam as mudanças ocorridas nas castas, enfim, como estas culturas sobrevivem.

Em geografia, trabalhar a localização territorial, a influência dos católicos e hinduístas no mundo. Na matemática, retomar os ângulos mais adequados para cada foto, as medidas das fotografias, as distâncias de zoom das máquinas fotográficas, etc.

Logo, na disciplina de língua portuguesa, a partir dos retratos de casamento hinduístas e católicos, produzir crônicas, contos, fábulas, textos argumentativos sobre esta temática.

²⁷ Grifo da autora.

²⁸ BUENO, 2008, p.90

Em física, analisar velocidade do “clic”, isso é, tempo gasto para apertar e ver a fotografia digital. Em química, investigar os produtos químicos necessários para fazer a revelação das fotografias.

Em suma, a técnica fotográfica pode ser empregada em todas as disciplinas, para retratar os mais diversos conteúdos. Seja simplesmente para registrar as aulas, como para aprofundar os estudos e conhecimentos, articulando-os com outras disciplinas.

Convém dizer que, não é intenção desta pesquisa apresentar “receitas prontas” ou criar um manual de como utilizar a fotografia enquanto recurso pedagógico, assim apenas foram elencadas algumas sugestões de como realizar tal trabalho em sala de aula.

1.5 O Recurso fotográfico em sala de aula

Entende-se que, a maioria das pessoas tem o costume de registrar os momentos mais importantes da vida por meio de fotografias. Geralmente, os motivos destes registros são alegrias, conquistas, ou por vezes, até situações inquietantes, de desigualdades sociais.

Deste modo, as fotografias do meio social dos alunos podem ser contextualizadas com o ensino de Artes, possibilitando uma intervenção pedagógica eficiente a cerca dos conhecimentos prévios dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Artes²⁹ articulam e orientam que o processo de ensino necessita envolver o meio sócio-cultural dos alunos, através de atividades de pesquisas, estudos, comparando opiniões e ideias de forma crítica, além de refletir sobre os trabalhos artísticos elaborados.

O aluno irá trabalhar na escola contextos que são do seu dia-a-dia, por meio de imagens com a família, com os amigos, de lugares que chamam a atenção. Assim, em tais atividades descobrem-se afinidades, aproximam-se as pessoas, e envolvem-se emoções no contexto escolar.

As imagens estão presentes em grande parte da sociedade, de diferentes formas, em livros, revistas, televisão, celular, outdoor, fotografias, entre outros. Nem sequer paramos para observá-las ou apreciá-las, devido ao grande número de imagens que nossos olhos vislumbram.

²⁹ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ensino Médio. Conhecimentos de Artes.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf acesso em: 15/11/16.

No contexto escolar, não é diferente, as imagens fotográficas fazem parte dos livros didáticos, de apostilas, enfim, mas quando selecionadas criteriosamente, contribuem para o processo de ensino, pois o aluno aprende com mais facilidade quando o conteúdo estudado é enriquecido com imagens.

Sobre isso, é importante informar que “[...]. Trazer uma imagem de um objeto, situação ou fenômeno para a sala de aula, seria como trazer o próprio objeto, situação ou fenômeno”.³⁰ Em outras palavras, quando o aluno tem a oportunidade de ver o que está sendo estudado, a aprendizagem se torna mais significativa, do que quando ele apenas ouve uma explicação sobre o conteúdo.

Mas, retomando o assunto da arte, ao captar imagens com a câmara fotográfica, na maior parte das vezes, o artista expressa suas experiências, seus sentimentos, suas emoções, suas angústias, as quais são características de seu estilo pessoal.

Deste modo, as obras possuem ligações com a vida do artista, que podem ser percebidas ou não por quem as observa, já que em Arte existem diversas interpretações e sentimentos possíveis para a imagem, assim, não se pode dizer que isso é certo ou errado, porque depende de quem a vê e da leitura que faz. Assim,

A idéia de que os alunos podem ler imagens de formas diferentes e que, portanto, é preciso conhecer essas leituras para intervir em sua produção é fundamental, principalmente se consideramos o aluno participante ativo na produção do conhecimento escolar.³¹

Cada indivíduo lê ou interpreta uma imagem fotográfica, a partir de seus conhecimentos e experiências de vida. Mas também pode valer-se da intervenção do professor por meio de conhecimentos teóricos e técnicos para então compreendê-la.

A leitura e interpretação de imagens são estratégias valiosas no ensino artístico, porque proporcionam o desenvolvimento da imaginação, da percepção crítica, da fantasia. Fazem também com que o aluno reflita sobre diferentes questões sociais, e assimile novos conhecimentos artísticos e culturais. Assim,

Torna-se, portanto, necessário criar sentidos novos com as imagens, criar composições que alteram e libertam nossa percepção do mundo em variadas direções. Aprender a ver o mundo com outros olhares, resgatando sua condição de diversidade, é formar leitores de

³⁰ SILVA, H. C. *et al.* **Cautela ao usar imagens em aulas de ciências.** *Ciência E Educação*, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/07.pdf> Acesso em: 13/11/16. p.221.

³¹ SILVA, H. C. *et al.* 2006, p.231.

imagens que sabem dar um sentido estético e ético ao modo como produzimos conhecimento na contemporaneidade. Este é um dos maiores desafios para a educação nos dias atuais.³²

Conforme visto, é preciso aprender a ver o mundo com outros olhares, criar novos sentidos para as imagens, exercitar o olhar diferente. Isso não é uma tarefa fácil nos dias atuais, pois a escola deve respeitar e valorizar a diversidade dos pontos de vista, dos modos de ver o mundo.

Uma imagem é repleta de informações e signos desconhecidos, cabe ao professor estimular o senso crítico e interpretativo nos alunos, conduzindo a aprendizagem por diferentes pontos de vista, devido as múltiplas interpretações que uma fotografia contempla.

No que remete as Artes, as imagens são objetos fundamentais, porque concretizam o que o artista imaginou, ou seja, é a representação que torna visível o que antes era apenas imaginário. Assim envolve o processo criativo da obra, com significados e valores próprios.

Na escola, o acesso às imagens foi ampliado, seja em livros ou softwares educacionais, existem grande apelo visual. Contudo, os professores necessitam levar em conta a quantidade e qualidade gráfica destas imagens na hora de selecioná-las como recursos didáticos.³³

Com base nisso, as novas tecnologias em sala de aula, podem contribuir com o ensino de Artes, sobretudo no que diz respeito à edição de imagens, em programas gráficos, Photoshop, CorelDraw, que possibilitam uma linguagem mais técnica para aperfeiçoamento da imagem, e que conduzem o aluno a embrenhar-se num mundo de cores e criatividade.

Além disso, outros recursos relacionados com a fotografia, como a digitalização, ampliação, projeção através de slides, ou impressão de imagens, são atividades que estão se tornando rotineiras e facilitando o trabalho dos professores em sala de aula, não somente de Arte, mas das demais disciplinas também.

Diante da realidade de muitas escolas brasileiras, com escassez de recursos e materiais didáticos, o trabalho com fotografias em sala de aula, com recortes ou imagens antigas, surge como uma alternativa pedagógica atrativa, visando uma melhoria na prática do ensino.

Nesta perspectiva, Lopes e Souza descrevem que, “[...], o uso da fotografia no contexto escolar justifica-se pela possibilidade de criar estratégias pedagógicas que viabilizem o processo de

³² LOPES, A. E; SOUZA, S. J. **Fotografar e Narrar**: a produção do conhecimento no contexto da escola. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p.61-80, julho/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14399.pdf> aceso em: 13/11/16. p.64-65.

³³ SILVA, H. C. *et al.* 2006.

produção de novas formas de expressão do conhecimento e da crítica da cultura [...]”³⁴. Trata-se de fomentar espaços de experimentação e participação social e cultural pela fotografia.

Consequentemente, a fotografia é um instrumento pedagógico que apresentará resultados significativos no processo de ensino/aprendizagem, quando utilizada de forma adequada.

Logo, em uma imagem artística existem diversos aspectos culturais que podem ser analisados, dependendo do tipo de imagem são abordados elementos naturais de da paisagem, construções (casas, edifícios, pontes, etc.), classe social, o comportamento das pessoas, as vestimentas, entre outros.

As fotografias antigas, conforme já descrito, também podem ser empregadas como recurso didático nas várias disciplinas curriculares, podendo servir para comparar imagens do mesmo lugar, mas feitas em datas diferentes, para descobrir o modo de vida das pessoas, as atividades econômicas, a evolução dos meios de transporte, das tecnologias, etc.

Vale enunciar que, ao realizar atividades com fotografias produzidas por terceiros, é interessante ficar atento aos direitos autorais de imagem, isto, é necessita-se de uma autorização prévia e expressa do autor da imagem para poder usá-la. Sendo que existe uma Lei que prevê tal situação, Lei 9.610/98 de 19 de fevereiro de 1998 (Lei dos Direitos Autorais).³⁵

Organizar uma coletânea de fotografias variadas, a partir de uma temática, nessa situação o casamento, com imagens de jornais, folders, revistas, anúncios publicitários, fotos artísticas, fotos pessoais, aguça nos alunos o interesse em participar da atividade, que será em seguida, tema gerador de debate e questionamentos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas, constatou-se que, a fotografia faz parte da rotina da maioria das pessoas, para registrar momentos agradáveis, bons, ou até mesmo fatos tristes. Além disso, alguns artistas também fazem uso da fotografia em suas obras, seja do modo comum ou em produções artísticas, as fotografias representam nossa realidade.

Deste modo, a fotografia por representar um fato histórico, social e econômico, é usada enquanto recurso pedagógico em sala de aula para o ensino da Arte. Assim, com as fotografias

³⁴ LOPES; SOUZA, 2002, p.79.

³⁵ O texto completo da Lei dos Direitos Autorais poderá ser obtido no seguinte endereço: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm, acesso em: 15/11/16.

pode-se trabalhar de modo interdisciplinar, sobre diferentes culturas, tratamento da fotografia, aspectos sociais e econômicos apresentados na imagem, etc. conforme descrita brevemente neste trabalho.

Também se percebeu que, na Arte apenas alguns artistas retrataram em suas obras. Portanto, as fotografias são encontradas e visualizadas com facilidade, até porque fazem parte da vida diária das pessoas, sendo elas artistas ou não.

Entretanto, de forma geral, tem-se a salientar que, essa pesquisa proporcionou-me novas experiências e aprendizados, contribuindo assim, para minha formação pessoal e profissional.

Diante disso, vale mencionar que, a leitura e escrita deste trabalho, sugerem ainda outras possibilidades de pesquisas, isto é, visando o aprimoramento ou a sequência do mesmo em outros eventos de cunho científico.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. de. Os Álbuns Fotográficos com Motivos escolares: Veredas do olhar. In: ____ (Org.). **Práticas Discursivas ao Olhar: Notas sobre a vidência e a cegueira na formação do pedagogo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. p. 69-94. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=3JZZlckmiBkC&lpg=PA69&dq=a%20fotografia%20como%20recurso%20pedag%C3%B3gico&lr&hl=pt-BR&pg=PA69#v=onepage&q&f=true> acesso em: 15/11/16.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ensino Médio. Conhecimentos de Artes. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf acesso em: 15/11/16.

BUENO, L. E. B. **Linguagem das artes visuais**. – Curitiba: Ibpex, 2008.

CARVALHO, M. C. Rabelo. *et al.* **Fotografia e História: ensaio bibliográfico**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. v.2. jan./dez.1994, p. 253-300. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v2n1/a15v2n1.pdf> Acesso em: 14 de setembro de 2013.

HACKING, J. **Tudo sobre Fotografia**. / editora geral: Juliet Hacking; prefácio: David company [tradução de Fabiano Morais, Fernanda Abreu e Ivo Korytowski]; Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 4ª ed. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2012,

KUBRUSLY, C. A. **O que é Fotografia**. – São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

LOPES, A. E; SOUZA, Solange Jobim e. **Fotografar e Narrar:** a produção do conhecimento no contexto da escola. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p.61-80, julho/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14399.pdf> aceso em: 13/11/16.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Rede Estadual do Ensino de Arte.** Curitiba, SEED-PR, 2008.

RAMOS, M. M. **Fotografia e Arte:** demarcando fronteiras. Contemporânea, n12, 2009, (p.129-142). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/359> acesso em: 18/10/16.

SILVA, H. C. *et al.* **Cautela ao usar imagens em aulas de ciências.** Ciência E Educação, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/07.pdf> Acesso em: 13/11/16.

SILVA, M. da. **Cultura E Arte:** A Utilização Da Imagem No Processo Educacional. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 03 a 06 de maio de 2011 - Londrina – PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/MARIANE%20CECILIA%20DA%20SILVA.pdf> acesso em: 15/09/16.

SOULAGES, F. **Estética da Fotografia:** perda e permanência. Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.